

Quais são as indicações de dosagem e reposição de vitamina D em pacientes assintomáticos?

Área temática: Promoção da Saúde

Descritores: Vitamina D; Gestantes; Adultos

Não está recomendada avaliação rotineira (rastreamento) de deficiência de vitamina D para pacientes adultos assintomáticos (gestantes ou não gestantes). No entanto, algumas populações de risco têm maior chance de apresentar deficiência e a dosagem pode ser recomendada:

- uso de medicamentos que influenciam no metabolismo mineral e funcionamento da vitamina D (anticonvulsivantes, glicocorticoides, antirretrovirais, antifúngicos sistêmicos);
- pessoas institucionalizadas ou internadas;
- pessoas com doenças associadas com desabsorção (doença celíaca, doença inflamatória intestinal);
- pessoas com pouca exposição ao sol;
- obesos;
- fototipo V e VI.

Essas indicações não estão relacionadas a pacientes com doenças ósseas como osteoporose, osteomalácia ou outras condições de redução de massa óssea. Recomenda-se tratamento para pacientes com níveis séricos de vitamina D < 20 ng/mL. A suplementação pode ser feita com diversos esquemas:

- 50.000 UI, 1 vez por semana por 8 semanas;
- 6.000 UI ao dia, por 8 semanas;
- 3.000 a 5.000 UI ao dia, por 6 a 12 semanas.

Pacientes com desabsorção, falhas prévias ou deficiência grave (< 10 ng/dL) podem necessitar de doses maiores. Alguns pontos são polêmicos nessas recomendações:

- O ponto de corte de 20 ng/dL é discutível e, alguns autores reforçam que para a maioria da população, níveis > 12,5 ng/mL seriam suficientes.
- Até o momento, nenhum estudo clínico mostrou benefício para desfechos não ósseos na reposição de vitamina D. Mesmo para desfechos ósseos, esse benefício é questionável.

- A decisão de dosagem e tratamento deve ser individualizada, pesando as preferências do paciente e as incertezas da literatura médica no momento atual.

Referências

- BOLLAND, M. J. et al. Vitamin D supplementation and falls: a trial sequential meta-analysis. **Lancet Diabetes Endocrinology**, London, v. 2, n. 7, p. 573-580, 2014.
- DAWSON-HUGHES, B. **Vitamin D deficiency in adults: Definition, clinical manifestations, and treatment** [Internet]. Waltham (MA): Uptodate, 2017. Disponível em: <<http://www.uptodate.com/contents/vitamin-d-deficiency-in-adults-definition-clinical-manifestations-and-treatment>>. Acesso em: 5 jul. 2017.
- HOLICK, M. F. et al. Evaluation, treatment, and prevention of vitamin D deficiency: an Endocrine Society clinical practice guideline. **Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, Springfield, v. 96, n. 7, p. 1911-1930, 2011.
- LEBLANC, E. S. et al. Screening for Vitamin D deficiency: A systematic review for the U.S. Preventive Services Task Force. **Annals of Internal Medicine**, Philadelphia, v. 162, n. 2, p. 109-122, 2015.
- MANSON, J. E. Vitamin D deficiency – Is there really a pandemic? **New England Journal of Medicine**, Boston, v. 375, n. 19, p. 1817-1820, 2016.
- THEODORATOU, E. et al. Vitamin D and multiple health outcomes: umbrella review of systematic reviews and meta-analyses of observational studies and randomised trials. **British Medical Journal**, London, v. 348, 2014.
- US PREVENTIVE SERVICES TASK FORCE. Recommendations for Primary Care Practice. **Vitamin D Deficiency: Screening** [Internet]. Rockville, MD: USPSTF, 2014. Disponível em: <<https://www.uspreventiveservicestaskforce.org/Page/Document/UpdateSummaryFinal/vitamin-d-deficiency-screening>>. Acesso em: 5 jul. 2017.